



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1117 | 13 de outubro de 2015

Gratuito

“SANTIFICADOS EM CRISTO”

ACOLHER OS REFUGIADOS



“Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar”. Nestes dias, os versos de Sophia de Mello Breyner vêm insistentemente à memória e adquirem uma nova atualidade diante do drama dos milhares de refugiados que, fugindo da guerra e da perseguição, tentam chegar à Europa e aí procuram acolhimento e proteção. Compreende-se que os versos de Sophia tenham sido as palavras escolhidas para lema da Plataforma de Apoio aos Refugiados, porque não podemos ficar indiferentes!

O bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, anunciou o levantamento que a Diocese estava a fazer em ordem a perceber as reais possibilidades de acolhimento de refugiados, depois de já ter referido que a Igreja sempre estivera na linha da frente do apoio aos mais necessitados e que, neste caso concreto, não deixaria de encontrar as melhores respostas para tão grande drama. Muitos outros bispos se pronunciaram no mesmo sentido. A Conferência Episcopal Portuguesa, através de uma Nota da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana – “Refugiados: a exigência da fraternidade” – tomou posição, defendendo a necessidade de um acolhimento efetivo dos refugiados. Também o Santuário de Fátima se disponibilizou para acolher refugiados, quer de forma estável, quer de forma transitória, por entendermos que era essa a resposta necessária no momento presente e que está em plena conformidade com a identidade do Santuário.

O acolhimento faz parte da identidade do Santuário de Fátima: existe para acolher os peregrinos, mas procura acolher também os mais necessitados, o que faz sobretudo através dos seus serviços sociais e do seu Fundo de Caridade. Acolher os refugiados corresponde à missão caritativa do Santuário e não só não diminui em nada o apoio que o Santuário já disponibiliza aos mais necessitados, como vai ao encontro da missão do próprio Santuário. O papa Bento XVI, na sua peregrinação a Fátima, em 2010, ligou expressamente a dimensão profética da mensagem de Fátima à solidariedade e cuidado dos irmãos: “Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele designio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: «Onde está Abel, teu irmão?... A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim» (Gen 4, 9)”. E na primeira Audiência geral depois da sua peregrinação a este Santuário, afirmou que Fátima “é uma escola de fé e de esperança, porque é, também, escola de caridade e de serviço aos irmãos” (19 de maio de 2010).

Esta dimensão da mensagem de Fátima aparece também em evidência no testemunho dos Pastorinhos, sempre atentos às necessidades daqueles que os cercavam, com quem viviam e contactavam. A forte experiência de Deus a que quer o Anjo quer Nossa Senhora os convidam não os afasta da atenção concreta aos outros. Pelo contrário, a centralidade de Deus nas vidas dos Pastorinhos tem, como consequência, uma genuína preocupação pelos outros, quer a nível de uma caridade expressa espiritualmente – a oração e os sacrifícios – quer a nível de uma caridade expressa em atos de ajuda concreta aos mais pobres. A consciência da solidariedade e comunhão com os outros é parte constitutiva da mensagem de Fátima.

Neste sentido, Fátima é, de facto, “escola de caridade e de serviço aos irmãos”, que nos desafia a atitudes concretas. E os irmãos necessitados de ajuda são, agora, antes de mais, os refugiados que, fugindo de guerras e perseguições, vêm ao nosso encontro.

P. Carlos Cabecinhas

Fátima na visita *ad limina* dos bispos portugueses

A história e a mensagem de Fátima e a celebração do Centenário das Aparições foram um dos temas refletidos na visita *ad limina apostolorum* dos bispos portugueses, realizada no passado mês de setembro.

Em entrevista ao “Voz da Fátima”, o bispo de Leiria-Fátima recorda que no encontro do papa Francisco com os bispos do Centro e do Sul de Portugal, nomeadamente das províncias eclesiais de Lisboa e de Évora, o Romano Pontífice repetiu, por três vezes, “ter vontade” de vir a Fátima. “Foi um encontro familiar, de partilha, muito enriquecedor”, refere D. António Marto.

Na Congregação para a Doutrina da Fé, o cardeal D. Gerhard Ludwig Müller, prefeito da congregação, sublinhou a importância e o alcance mundial da mensagem de Fátima. “Depois, quis saber concretamente sobre a preparação do Centenário das Aparições;



tomei da palavra e expus-lhe, de modo geral, o programa, sobretudo os temas teológicos e catequéticos que vim propondo desde o ano pastoral de 2010-2011”, recorda D. António Marto.

Os bispos portugueses foram também recebidos na Congregação para a Educação Católica, pelo secretário deste organismo, o arcebispo D. Angelo Vincenzo

Zani, que lançou a proposta de se fazer em Fátima um centro de estudos mariológicos, em colaboração com a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. “Apercebi-me de que estava informado que temos realizado iniciativas em conjunto e em colaboração”, recorda o bispo de Leiria-Fátima.

Os bispos foram ainda recebidos pelo cardeal D. Angelo Amato, prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, que falou sobre o desenrolar do processo de canonização dos Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto, e por D. Rino Fisichella, prefeito do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, que venceu, nas palavras de D. António Marto, “a importância do Santuário de Fátima a nível mundial para a nova evangelização”.

Leopoldina Simões

Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia

Com o título “Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia” e data de 15 de setembro de 2015, Memória de Nossa Senhora das Dores, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, tornou pública a Carta Pastoral para o biênio de 2015-2017.

Ao lembrar a “responsabilidade acrescida” da diocese de Leiria-Fátima, “porque foi no seu espaço geográfico que se realizou o acontecimento-mensagem de Fátima, porque os primeiros protagonistas a quem foi confiada a mensagem foram membros da Igreja diocesana e porque tudo se perpetua e continua vivo no e através do nosso Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima”, D. António Marto exorta os

seus diocesanos a “cuidar do dom das Aparições de Nossa Senhora e da sua mensagem específica, vivendo-o e difundindo-o para o fortalecimento da fé, para a renovação da Igreja e a paz no mundo”.

O documento dá, assim, grande destaque à celebração do Centenário das Aparições, pondo em evidência a forte ligação entre a diocese e o Santuário de Fátima. “Para além do aspeto comemorativo, [o Centenário] deve ser vivido na sua permanente atualidade de graça e de renovação para a Igreja e para o mundo de hoje, rumo a um futuro melhor”, refere o documento pastoral, que acrescenta que “um ano jubilar é uma grande convocação para nos alegrarmos, agradecer e fruir este tão grande dom de Deus e tudo o que ele trouxe à Igreja e à humanidade”.

L.S.

Cardeal Re pela quinta vez em Fátima

O cardeal D. Giovanni Battista Re, Prefeito Emérito da Congregação para os Bispos e Presidente Emérito da Pontifícia Comissão para a América Latina, preside à peregrinação internacional aniversária deste mês de outubro. Ainda em Roma, em declarações à Sala de Imprensa do Santuário, D. Giovanni Re mostrou-se “muito feliz” com a possibilidade de vir presidir a esta peregrinação, a convite do bispo de Leiria-Fátima.

“Regresso a esse santuário com grande alegria, será um momento muito importante na minha vida”, referiu o cardeal italiano, sublinhando que esta será a sua quinta peregrinação à Cova da Iria.

“Estarei em Fátima como peregrino entre os peregrinos”, afirmou, referindo as duas intenções principais que traria consigo:



“Honrar e venerar Nossa Senhora, e pedir-lhe ajuda e proteção, para mim e para a Igreja e também para as famílias, já que estaremos unidos a todos os participantes no Sínodo sobre a Família”.

D. Giovanni Re anunciou também que confiaria “a Nossa Senhora de Fátima os bons resultados espirituais do Ano da Misericórdia, que devem ser aquilo de que os acontecimentos de Fátima nos falam: necessidade de conversão, de oração e de misericórdia”, até porque “ainda que os acontecimentos de Fátima se situem numa época passada, valem para hoje e apontam para o futuro”.

L.S.

IMAGEM PEREGRINA PERCORRE PORTUGAL

Diocese de Coimbra vive momento devocional, teológico e pastoral



A passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pela Diocese de Coimbra, entre 13 e 27 de setembro, foi um acontecimento feliz, sobretudo na harmonia com que foi possível integrar as dimensões devocional, teológica e pastoral que lhe eram inerentes.

A mais visível dessas dimensões, como é expectável, foi a devocional e sacramental, com a oração contínua pela via da Eucaristia, da Adoração ao Santíssimo, da Liturgia das Horas, da celebração da Reconciliação, da Bênção dos Doentes, do Rosário, das Procissões das Velas, dos concertos e serenatas... O povo cristão saiu ao encontro da Imagem da Virgem, com os seus párocos, grupos apostólicos, movimentos – releve o Movimento da Mensagem de Fátima –, irmandades, crianças, idosos, escuteiros, grupos corais, e os seus bombeiros e filarmónicas, e estandartes, e flores atapetando as ruas, e colchas nas janelas!

O aprofundamento teológico fez-se sobretudo pelas homilias, por uma Nota Pastoral do senhor bispo, por conferências, por artigos na imprensa diocesana e pela meditação dos mistérios do Rosário numa proposta elaborada pela Diocese. Os pontos relevantes destas catequeses incidiram na íntima associação de Maria aos Mistérios da Encarnação e da Redenção, operados pelo seu Filho, nos quais se torna modelo para a vida dos cristãos e da Igreja. Um exemplo significativo deste discurso teológico foi a homilia de D. Virgílio Antunes na Missa de Acolhimento da Imagem Peregrina na Diocese, curiosamente logo após a sua “Saudação”, em tom mais devocional.

É, com certeza, muito difícil discernir os frutos pastorais nos campos da evangelização, da oração e da caridade, a que apelava a Conferência Episcopal ao apresentar a iniciativa à Igreja em Portugal. Em todo o caso, a Peregrinação foi integrada e potenciada pelo Plano Pastoral Diocesano, construído à volta da evangelização e da corresponsabilidade, e assente numa reestruturação recente das estruturas geográficas. Pelo menos nesta perspetiva, a conciliação entre a passagem da Imagem Peregrina e o Plano Pastoral Diocesano resultou de um modo muito belo. A Diocese quis também assinalar esta Peregrinação da Virgem de Fátima com um sinal muito simples, mas que permanecesse fisicamente no tempo, como memória e convite à oração familiar mariana, com a distribuição de 8.000 terços comemorativos.

A coroar a Peregrinação da Imagem, D. Virgílio Antunes consagrou a Diocese de Coimbra a Nossa Senhora de Fátima. “Com Maria, vivemos um autêntico Pentecostes”, considerou o nosso bispo.

Carlos Neves,
Caritas Diocesana de Coimbra

Curso sobre a Mensagem de Fátima destaca implicações para a vida cristã

Começa no dia 16 deste mês a 8.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, promovido pelo Santuário. Como tem sido habitual, o curso será orientado pela irmã Ângela de Fátima Coelho, postuladora da Causa de Canonização de Francisco e Jacinta Marto, e decorrerá na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

A primeira edição decorreu em junho de 2013, e, devido ao grande número de inscrições que se tem vindo a registar, conta já com sete edições concluídas, com um total de 493 participantes e uma média de 70 participantes por edição. Na apresentação do curso, a irmã Ângela diz que a iniciativa “pretende expor os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria, fazer uma sistematização dos conteúdos temáticos e enquadrar teologicamente os diversos aspetos destas aparições”, acrescentando que “será levado a cabo um

aprofundamento da mensagem de Fátima e uma reflexão sobre algumas das suas implicações para a vida cristã”.

O jornal “Voz da Fátima” conversou com dois participantes em edições anteriores, que avaliaram as suas experiências e deixaram boas expectativas para a próxima edição. Hugo Viegas, fotógrafo, que participou na 5.ª edição do curso, considera que «o maior inimigo da Igreja é a ignorância, o querer ficar pela superficialidade das “coisas”, o não querer ir ao cerne das questões e procurar respostas para as dúvidas que possam existir». Acrescenta que, para os peregrinos de Fátima, “fazer o curso sobre a Mensagem de Fátima é sem dúvida uma mais-valia”.

“Em 2012 fiz a minha primeira reportagem fotográfica de uma grande peregrinação, a de 12 e 13 de maio”, lembra Hugo. O fotógrafo diz que isto o levou a querer “perceber melhor a

Mensagem”, inscrevendo-se no curso. “Os mesmos lugares que outrora vi e fotografei agora são vistos de uma outra forma”, admite, garantindo que o curso o ajudou a “olhar Fátima de outra maneira”.

Luís Frade, vigilante no Santuário, que participou na 7.ª edição, garante que ficou “mais enriquecido acerca da temática Mensagem de Fátima”. O curso “foi uma excelente oportunidade para ter mais informação acerca dos acontecimentos em torno das aparições”, recorda o funcionário do Santuário, que participou por causa da “curiosidade acerca da Mensagem de Fátima”. Luís afirma que “o tema da Centralidade do Rosto Trinitário de Deus” foi o que mais o marcou, pois permitiu lembrar que “a Virgem Maria tem um papel fundamental nestes acontecimentos; porém, leva os videntes a contemplar o rosto trinitário de Deus”.

João Francisco Gomes

Mais de 5 mil visitam a Casa do Jovem

A Casa do Jovem abriu as portas durante os fins de semana dos meses de julho e agosto e ainda durante o encontro nacional dos Convívios Fraternos, a 5 e 6 de setembro, na antiga Capela da Reconciliação, na Colunata Sul. A iniciativa do Santuário de Fátima, que conta com a colaboração de várias instituições religiosas, propõe aos mais jovens que conheçam a Mensagem de Fátima, através do diálogo, da oração e de atividades lúdicas, e recebeu este ano 5759 pessoas.

A irmã Laise, da Comunidade Servos de Maria do Coração de Jesus, uma das congregações que dinamizaram o espaço, contou à Sala de Imprensa do Santuário que “a iniciativa tem um impacto muito positivo em quem passa por aqui, logo a começar pelo acolhimento, que é muito importante”. O espaço, dividido em pequenas salas, permite a realização de diferentes atividades. “Fazemos sempre um acolhimento com música, falamos da Mensagem de Fátima, temos um momento de oração na capela e mostramos o filme dos pastori-



nhos”, conta a irmã. Os visitantes são deixados à vontade para percorrer o espaço da forma que preferirem, mas não há quem passe sem ir à capela. A irmã Laise conta que este é dos locais preferidos dos jovens e acrescenta que “há quem saia daqui a chorar e a agradecer muito”.

Rui, 15 anos, natural da Póvoa de Lanhoso, garante que a iniciativa “é muito interessante” e que permite “aprender mais sobre a Mensagem de Fátima”. Pedro, 20 anos, e Rúben, de 14, irmãos, reconhecem que “nem todos os jovens conhecem o que aconteceu aqui” e dizem que “esta é uma boa maneira de aprender”.

A Casa do Jovem é também um local para esclarecer muitas dúvidas. «Dúvidas como “Nossa Senhora apareceu mesmo?” ou “como é que as crianças conseguiram vê-la?” são muito comuns», conta a irmã Laise, que sublinha: “tendo nós a certeza, é fácil transmitir aos jovens essa certeza”. Há também quem entre “para pedir informações, apenas como turista”, e a irmã revela que quando lhes explica “a história de Fátima e dos pastores, ficam muito surpreendidos. É Nossa Senhora a abraçá-los e a acolhê-los”.

João Francisco Gomes

Fátima dos Pequenos

N.º 418 – outubro de 2015



Olá, amiguinhos!

Estamos em outubro, o mês em que Nossa Senhora veio pela última vez à Cova da Iria; a última vez a lembrar-nos de que temos de rezar o Terço, que temos de emendar-nos dos nossos erros... É que Deus assim o quer. Sim, é preciso a emenda dos pecados, por-

que Deus nosso Senhor já está muito ofendido – disse Nossa Senhora. Ela mesma pediu que fizessem em Fátima uma capela em sua honra. E hoje, essa capela, que é a Capelinha das Aparições, na Cova da Iria, é um sinal da presença da nossa Mãe do Céu, que Deus enviou à terra para nos avisar como devemos proceder para Lhe agradarmos.

Pensando bem, como é grande o amor de Deus por

nós! Só o amor de um Pai, só um grande amor, se pode lembrar de fazer uma coisa destas: de mandar a sua Mãe, do Céu à terra, para dizer aos seus filhos que Ele é um Pai que a todos ama, e que não quer que nenhum se perca pelos caminhos do mal e do pecado.

E quem é que não quer atender a este pedido e consolar Nosso Senhor pelas ofensas que muitos Lhe fazem... e ser men-

sageiro junto de outros para que estes pedidos de Nossa Senhora se cumpram?

Aos meninos e meninas que leem a “Fátima dos Pequenos” fica este desafio: Nossa Senhora desde outubro de 1917 que não voltou a aparecer. Já tinha dito tudo o que era necessário dizer. Temos de ser agora nós os primeiros a fazer o que Nossa Senhora pediu, a sermos mensageiros destes re-

cados junto de outros, para que mais meninos e meninas façam o mesmo. Pode ser? Isto é mesmo um bom trabalho para inserir neste novo ano escolar que começa, não acham? Então, vamos lá!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Oração, escuta da Palavra e conversão



“Oração, escuta da Palavra e conversão” – são estes os apelos da mensagem e dos acontecimentos de Fátima, no entendimento de D. Wilmar Santin, bispo de Itaituba, Brasil, que presidiu à peregrinação aniversária internacional de setembro. Vir a Fátima, conforme palavras suas na abertura da peregrinação, no dia 12, “é uma ocasião de ouro, uma grande oportunidade que Deus concede, é um tempo favorável para a conversão e para a oração”.

Para este bispo brasileiro, peregrinar à Cova da Iria é uma “oportunidade grande que Deus nos concede para fazermos uma experiência de fé, um tempo favorável para a oração e para a conversão”. A seu ver, três momentos foram fundamentais na sua peregrinação a este Santuá-

rio, onde esteve pela primeira vez como bispo: a visita a Aljustrel, aos Valinhos e à Loca do Cabeço.

Durante as homilias das celebrações eucarísticas, D. Wilmar Santin sublinhou a oração como um dos pontos-chave da mensagem de Fátima e como um dos apelos mais prementes para a sociedade atual: “a nossa vida deve tornar-se uma oração contínua”.

Aos cristãos pediu uma postura mais solidária, também no que respeita à oração: “Não podemos ficar numa oração individualista, mas a nossa oração deve nos comprometer com a comunidade e com a Igreja”.

“Isso faz uma grande diferença num mundo que alimenta a ditadura do ego, do individualismo e do indiferentismo ateu”, assinalou, na homilia da Missa

que reuniu milhares de pessoas, no dia 13, no recinto de oração da Cova da Iria.

“Participar numa Peregrinação Internacional Aniversária em Fátima e voltar para casa do mesmo jeito seria uma perda de tempo e mostraria que a pessoa não entendeu o que significa seguir Jesus Cristo”, concluiu o prelado, para quem a mensagem de Fátima aponta outro caminho, o da conversão.

Em vários momentos da sua reflexão D. Wilmar Santin falou da necessidade de uma vida em que Deus ocupa o lugar central: “Para dar uma resposta verdadeira é necessário interrogar o nosso coração para perceber o lugar que Cristo ocupa na nossa existência”.

Leopoldina Simões

Férias para pais de pessoas com deficiência

“São estas as nossas férias”

Este ano, o Santuário de Fátima proporcionou uma semana de férias a 86 pessoas com deficiência, no âmbito das “Férias para Pais de Pessoas com Deficiência”. Esta atividade, organizada pelo Serviço de Doentes do Santuário, decorreu no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, da Congregação dos Silenciosos Operários da Cruz, em quatro turnos ao longo do verão.

O padre Manuel Antunes, responsável pelo Serviço de Doentes do Santuário (SEDO) e assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), associação que também integra o grupo organizador desta iniciativa, lembra que “o Santuário de Fátima está atento às necessidades das pessoas” e que “tem um princípio: dar estas férias àqueles pais que passam o dia em casa com os filhos”. Aos pais que inscreveram os filhos

nesta atividade foi dada também a possibilidade de os acompanhar ao longo da estadia.

“São estas as nossas férias”, ouve-se da boca de muitos dos pais. Num encontro entre o padre Manuel Antunes e os pais, muitos agradeceram a oportunidade e garantiram que os frutos desta semana são muito positivos. Virgínia, de Leiria, trouxe a irmã, com trissomia 21, que acompanha diariamente em casa. Comparou esta semana a “um oxigénio puro que respiramos, que nos dá força para todo o ano”.

O sucesso da iniciativa seria impossível sem a Congregação dos Silenciosos Operários da Cruz, responsáveis pela Casa Francisco e Jacinta Marto. O padre Johnny Freire, da congregação, faz um balanço positivo das quatro semanas. “Trabalhar com pessoas com deficiência faz parte da nossa espiritualidade. O essencial é dar férias aos pais,

que muito fazem durante o ano”, garante o sacerdote.

A experiência é igualmente positiva para os cerca de 80 voluntários que passaram pela casa e que garantem o bom funcionamento das férias. Rita vem do Estoril, é voluntária nesta casa pela terceira vez, e assume que “a presença de Deus é muito evidente” durante estas semanas. “Sinto que Deus verdadeiramente trabalha em mim, e o contacto com estes irmãos dá-me a capacidade de amar e torna-me mais simples”, diz Rita. Outra das voluntárias é Marta, que apesar de ter ainda 19 anos, já é voluntária pela quinta vez. Vem de Lisboa “de propósito para isto”, e sublinha que se trata de uma “experiência de simplicidade, que ajuda a aprender a dar tempo às pessoas, que, afinal, não são assim tão diferentes”.

João Francisco Gomes

A PEÇA DO MÊS

Santo Lenho



MSF, inv. n.º 86-OUR.II.15

Autor desconhecido, século XVIII
Madeira custodiada em cruz de prata relevada e repuxada
39 x 26,3 x 1,5 cm

O relicário de prata custodia um fragmento de madeira que a tradição acredita ter pertencido à Cruz onde Jesus Cristo morreu. A peça é cruciforme, aludindo à morfologia do elemento cuja relíquia alberga, e data do século XVIII. O seu programa decorativo é composto, sobretudo, por elementos vegetalistas e florais, relevados e incisos, e concheados que já denunciam a linguagem rococó. Junto à relíquia encontra-se um documento lacrado que pretende autenticar a veracidade do fragmento.

A importância conferida à Paixão de Cristo levou a que os fiéis guardassem os materiais a ela ligados, justificando a dignidade com que eram resguardados, muitas vezes em relicários de elevado cuidado artístico executados com materiais nobres. Além de estarem expostas à veneração dos fiéis, estas relíquias, em contexto processional, eram transportadas sob o pálio, o que ainda acontece em múltiplas comunidades.

Secção de Arte e Património
Museu do Santuário de Fátima

Santuário acolheu surdos em peregrinação

O Santuário de Fátima recebeu no dia 6 de setembro a Peregrinação dos Surdos. Cerca de uma trintena de surdos participou nas atividades propostas ao longo do dia, que incluíram uma atividade nos espaços do Santuário e um almoço partilhado. O grupo esteve presente na missa das 15h00, que ao domingo é já habitualmente interpretada em Língua Gestual Portuguesa.

O vice-reitor do Santuário, padre Vítor Coutinho, que presidiu à peregrinação, falou na homilia da “coincidência muito interessante” de o Evangelho deste dia relatar o momento em que um surdo é apresentado a Jesus para ser curado. Dirigindo-se aos surdos presentes na Eucaristia, o vice-reitor sublinhou que “a condição da surdez serviu a Jesus para dizer duas coisas muito importantes”. Por um lado, que “Deus ama de uma forma muito especial cada ser humano” e, por outro, que “o mais importante não é ouvir os sons, mas escutar a Palavra de Deus” e “acolher o Evangelho no coração”.

João Francisco Gomes

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: vozdafatima@fatima.pt
Revisão Linguística: Carla Abreu Vaz
Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF.



Outubro, o mês do Rosário

1.º Celebrar o mês de outubro como o mês do rosário é, antes de mais, um convite maravilhoso para contemplar as diversas facetas do amor do Pai, reveladas nos mistérios de Jesus e de sua e nossa Mãe. A beleza do rosário, o encadeado sucessivo dos mistérios, faz passar diante de nós tanta maravilha do amor, da beleza de Deus que chega até nós no rosto e na vida de Jesus. O rosário torna-se, portanto, uma contemplação do amor trinitário, que desde a Encarnação do Verbo, no dia da Anunciação, até à glória de Jesus Ressuscitado e de sua Mãe, nos faz saborear como Deus é bom, como Ele é salvação, dom e graça. O rosário mergulha-nos no amor e quer ensinar-nos a amar, contemplando os sucessivos mistérios. Deus-Amor revela-Se de um modo eloquente nesta maneira simples e bela de rezar, própria dos que têm um coração de pobre e que sabem acolher o amor. Cada um dos vinte mistérios é uma flor bonita a apresentar a Deus como oferta singela, já que o seu Amor realizou para nós os mistérios da salvação.

2.º Os quatro ciclos de mistérios, que agora nos ajudam a meditar em mais aspetos da vida de Jesus e de sua Mãe, são caminho de meditação, são ajuda para a nossa oração pessoal. Começando com os mistérios gozosos, nós fixamo-nos em diversos aspetos da infância de Jesus, começando pelo mistério da Encarnação. Somos convidados a saborear a maravilha dos inícios da vida de Deus no meio de nós, pois o Verbo encarnou e fez-Se homem. O Sim de Maria

foi, de algum modo, o primeiro momento da nossa salvação. Vêm depois os mistérios luminosos, com cinco aspetos da vida pública, vida maravilhosa de Jesus como Evangelizador, como Profeta, como Bom Pastor, como Bom Samaritano, como Filho de Deus e como Sacerdote Único e Eterno. Que encanto de mistérios que nos fazem aproximar mais do amor ativo que faz por nós maravilhas! Depois temos os mistérios dolorosos, mistérios de uma paixão e de uma morte que nos gritam o amor que foi até ao dom da própria vida, até à entrega total de Si mesmo na cruz redentora. Finalmente, temos o ciclo glorioso, em que cantamos as maravilhas da Ressurreição e da vida nova de Jesus Ressuscitado e de sua Mãe, que partilha, pela Assunção e pela Coroação como Rainha, dessa glória que não mais terá fim. É o amor feito alegria, feito vida nova, feito presença do Ressuscitado.

3.º O rosário é oração bíblica não só pelos mistérios que contemplamos, mas também pelas orações que rezamos: o *Pai-Nosso* – rezado por Jesus pela primeira vez e ensinado por Ele –, a oração por excelência da vida cristã; a *Ave-Maria*, que nos foi ensinada pelo Arcanjo Gabriel no dia da Anunciação e, dias mais tarde, por Isabel, a parente de Nossa Senhora que clama «bendito é o fruto do teu ventre Jesus», e a *Santa Maria*, composta pela Igreja e rezada há séculos, que nos faz entrar no abandono e na confiança do Coração da Mãe, pedindo que rogue por nós, agora e na hora da nossa morte; e finalmente a oração trinitária,

em que temos a alegria de glorificar a Santíssima Trindade, num desejo de maior louvor, de maior gozo espiritual. Em cada mistério, dos vinte que temos agora, rezamos estas orações ricas, belas, simples, mas maravilhosas porque nos conduzem ao amor de Deus e nos fazem saborear esse mesmo amor. Cada conta do rosário que passamos é um hino de louvor, é momento de oração, é dom de contemplação.

4.º Não podemos desprezar o rosário pois ele encaminha-nos para Deus-Amor, Deus uno e trino, através de Maria e de Jesus, o Mediador Universal. Rezar o rosário é perceber a riqueza de uma oração que nos pode conduzir a uma vida interior profunda, a uma contemplação rica, a uma grande comunhão com Deus. Rezar o rosário é, também, estar continuamente a interceder pelo mundo e pela Igreja, pela paz e pelas vocações, pelo dom da vida e pela graça da morte como encontro com Deus. Rezar o rosário questiona-nos, interpela-nos, coloca diante de nós desafios de vida nova, de santidade, projetos de renovada esperança, pois o amor salva, liberta, cura, vai refazendo o tecido amoroso da nossa existência. Não nos cansemos de rezar o rosário, mesmo só um terço, ou, porventura, só um mistério, com muito amor e fidelidade. Maria que nos acompanha na oração far-nos-á chegar mais perto do Coração de seu Filho e ajudar-nos-á a entrarmos na comunhão com a Trindade Santa.

P. Dário Pedrosa, sj

Movimento em notícia

Dia diocesano MMF em Portalegre-Castelo Branco

O Dia Diocesano da Mensagem de Fátima realizou-se no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, em 12 de setembro.

O senhor bispo, ausente em Roma, fez-se representar pelo senhor padre Nuno Folgado que tornou presente o zelo e principais preocupações de D. Antonino Dias, sobretudo no que se refere às vocações de Consagração e ao Ano da Misericórdia, que vamos iniciar, como propõe à Igreja o papa Francisco. Lembrou e incentivou a presença de todos no dia 18 de outubro em Portalegre, ponto alto da visita de Nossa Senhora à nossa diocese, na Imagem Peregrina.

Foram conferencistas o assistente nacional da Mensagem de Fátima o senhor padre Manuel Antunes e o presidente nacional, Nuno Neves.

A Mensagem de Fátima, na sua abrangência, foi refletida à luz do Evangelho, concretizada na vida dos Pastorzinhos, e dá-nos felicidade já nesta vida e na eternidade, através da oração, da penitência e do sacrifício, aceitando os acontecimentos da vida e cumprindo os deveres de cada dia.

Vindos de todos os arceprelados da diocese, mensageiros adultos, jovens e crianças, como família, refletiram assim a Mensagem vinda do Céu, pela Senhora mais Brilhante que o Sol. A Senhora do Rosário pede a oração do Rosário pela paz do mundo e pela conversão dos pecadores, porque vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e reze por elas (13 de julho de 1917). Qual Mãe amorosa, diz: para as salvar, Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar prometo a salvação, e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o trono de Deus. (13 de junho 1917). A aceitação e oferta do sofrimento na doença dão-lhe um sentido e um valor incalculável, para atingir estes pedidos e súplicas feitos por Nossa Senhora. Foi este o centro do tema apresentado pelo presidente nacional Nuno Neves.

Os jovens presidiram à oração do Rosário, e as crianças, além do seu programa, adoraram Jesus no Sacrário, e apresentaram uma encenação da vida dos Pastorzinhos. Terminamos com a Eucaristia na Sé. Foi um dia rico e agradável, vivido com alegria, sentindo muita esperança com a presença dos jovens e das crianças.

Um mensageiro

Prenda para Nossa Senhora

Todos os anos, na Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, temos feito a Nossa Senhora a oferta dos Cinco Primeiros Sábados, Rosários (terços) rezados e Adorações com crianças realizados em reparação dos pecados que se cometem particularmente em Portugal, pela conversão dos que estão em perigo de se perderem eternamente, e pelos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

Convidamos todos a colaborar nesta prenda, enviando a sua participação para o secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Basta fazerem a entrega, até ao fim de junho de 2016, do número de Primeiros Sábados realizados, dos terços rezados, e das Adorações com crianças.

Podem enviar o que fizeram pessoalmente ou em grupo.



Responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, não esqueçais o vosso retiro, em Fátima, nos dias 20 a 22 de Novembro.

Somos uma só família

Continuamos a insistir que nós, os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, crianças, jovens e menos jovens, constituímos uma só família na oração, na oferta da nossa cruz e nos trabalhos apostólicos.

Os pequenos mensageiros (crianças) e os jovens, embora com alguma formação específica, devem colaborar nos campos de pastoral do Movimento e nos encontros gerais de formação.

O principal campo de ação é a paróquia em colaboração com o pároco. É isto que dizem os estatutos e o regulamento: que haja uma perfeita sintonia com os secretariados nacional, diocesano e paroquial.

Eis alguns campos específicos do Movimento referidos segundo os estatutos: oração, doentes e peregrinações.

No campo dos doentes, a pedido da Reitoria do Santuário, os secretariados nacional, diocesano e paroquial assumiram toda a logística e acompanhamento dos retiros de doentes, peregrinações de idosos e férias para pais com filhos deficientes.

Uma vez que o Movimento assumiu esta missão, somos responsáveis por uma resposta generosa, perseverante e consciente.

Os secretariados a qualquer nível procurem orientar e providenciar de forma a darmos uma boa colaboração.

Olhemos para os Pastorzinhos, os primeiros mensageiros, que nunca disseram um 'não' ao que o Céu lhes pediu. Sejam mensageiros de oração e de vida. Foi para isto que os nossos bispos instituíram o Movimento.

Não sejamos mensageiros só de nome, de ocasião ou de conveniências, mas convictos e firmes.

P. Manuel Antunes